



Inovação educativa:

recomendações para
as políticas públicas de
educação no país

ProFuturo

UM PROGRAMA DA:



Inovação educativa:



recomendações para as políticas
públicas de educação no país

ProFuturo

UM PROGRAMA DA:



Ficha Técnica

Idealização e Coordenação

Fundação Telefônica

Américo Mattar – Diretor Presidente da Fundação Telefônica Vivo

Milada Tonarelli Gonçalves – Gerente de Programas Sociais

Renata Mandelbaum Altman - Gerência de Programas Sociais | Coordenadora

Bianca Correa de Queiroz Castiglione - Gerência de Programas Sociais

Realização

Associação Cidade Escola Aprendiz

Natacha Costa - Diretora Executiva

Raiana Ribeiro - Coordenadora de Programas

Amanda Gomes - Gestora de Projetos

Gláucia Cavalcante - Gestora de Design

Redação e edição:

Daniele Próspero

Revisão:

Fernanda Portella

Projeto gráfico:

Regiany Silva

Diagramação:

Vinicius Correa

Escolas da Rede Inova:

Colégio Estadual Norma Ribeiro: Maria das Graças da Silva Novais, Barbara Regina Vilas Bôas Viana e Marilene da Encarnação Leone

EE Professor Mauro de Oliveira: Donizete José da Silva, Jessica de Jesus Nascimento e José Carlos Moreira dos Santos

EMEF André Urani: Marcela de Oliveira e Georgia Martha Lobato de Barros Silva

EMEF Desembargador Amorim Lima: Lilian Regina da Silva Ianishi e Ana Elisa Siqueira

EMEF Presidente Campos Salles: Jéssica Martins e Marisa Romeno

EMEF Zeferino Lopes de Castro: Rosa Maria Field Stalivieri, Claudia Lima Garigham e Cristiane da Silva Cecchin

EM Manoel Domingos: Jéssica Maria dos Santos Soatman, Ailza Gomes da Cunha Lima e Maria Lúcia Ferreira de Melo

EM Maria Luiza Fornasier Franzin: Marcos de Jesus, Eliana Aparecida Galante e Cibele Aparecida Vieira

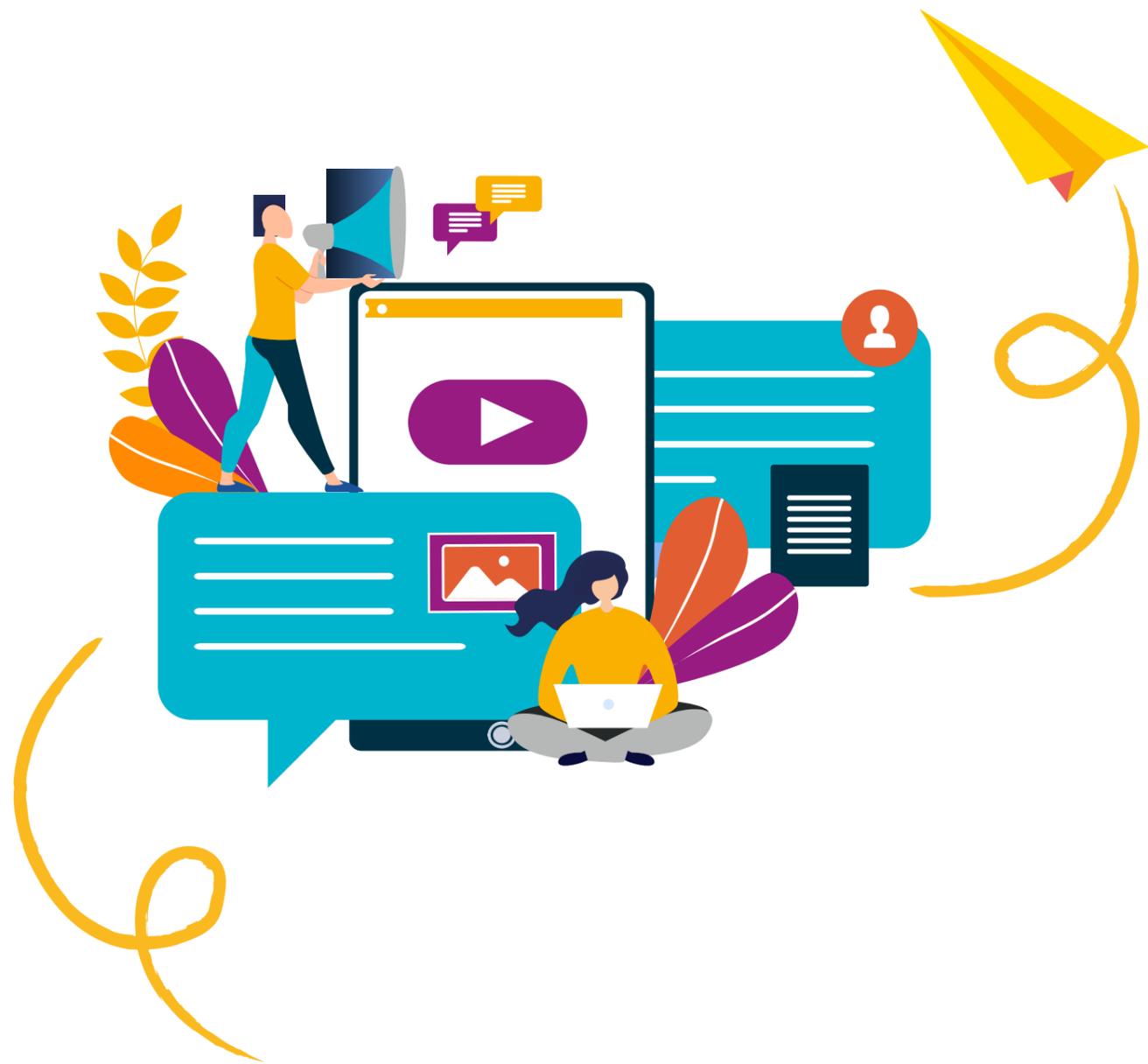
Sumário

06 Parte 1: Inova Escola: uma história para compartilhar

- 09** Abertura
- 11** 1. Inovação educativa: O modo de fazer da fundação educativa
- 13** 2. O Programa Inova Escola
- 17** 2.1. As escolas participantes do Inova
- 27** 2.2. Inova escola em números
- 28** 2.3. Principais aprendizados do programa
- 34** 3. Inovação na voz da Rede Inova Escola
- 45** 4. Princípios que regem as práticas inovadoras
- 57** 5. Trabalho em rede: construindo sentidos compartilhados
- 60** Anexo - Rede Inova Escola: conhecimentos para compartilhar

72 Parte 2: Inovação educativa e políticas públicas

- 75** 6. A inovação nas políticas públicas no Brasil: caminhos possíveis
- 78** 6.1. Os marcos legais e a inovação
- 83** 6.2. O papel estratégico das escolas inovadoras e dos gestores públicos na agenda da inovação educativa
- 90** 6.3. A inovação na voz dos estudantes
- 92** 7. Recomendações para políticas públicas



Parte 1: Inova Escola: uma história para compartilhar



Abertura

Inovação educativa e políticas públicas: um mundo de novas possibilidades na educação

A Fundação Telefônica Vivo, em 20 anos de história no país, escolheu a inovação educativa como forma de imaginar um mundo de novas possibilidades e inspirar novos caminhos para o Brasil a partir da educação, contribuindo para construir um futuro melhor e com mais oportunidades para todos e todas.

Foram criados projetos que têm como base o potencial humano e que utilizam a tecnologia para gerar novas metodologias de ensino e aprendizagem, estimular o desenvolvimento social e o exercício da cidadania.

Queremos olhar com atenção especial nesta publicação para a pauta prioritária da Fundação, a Educação ressaltando o caminho percorrido pelo Programa Inova Escola — uma iniciativa criada em 2013 que visa fortalecer escolas públicas com modelos educativos inovadores e estimular as crianças e os jovens a serem criativos e capazes de solucionar problemas, tomar decisões e serem cidadãos socialmente participativos.

Nos últimos sete anos, muitos novos conhecimentos foram construídos. Por isso, acreditamos que neste momento a Rede Inova Escola¹ pode refletir e compartilhar não só sobre os aprendizados vivenciados no caminho percorrido e o que descobrimos nele, mas também extrapolar esse debate e conhecimentos de forma mais ampla para a educação do país.

Assim, lançamos o desafio de juntos elaborarmos recomendações às políticas públicas de educação do país para que a inovação educativa seja, de fato, parte de todas as redes de ensino no Brasil.

Sabemos que a tarefa não é fácil, há muitos desafios que ainda precisamos superar. Mas, ao mesmo tempo, há muito conhecimento que as escolas da Rede Inova – com suas experiências, vivências e realidades tão distintas – podem compartilhar para indicar novas estradas a serem trilhadas, com luzes para a superação das barreiras ainda presentes. E é isso o que propomos nesta publicação.

Fomos ouvir especialistas, realizamos webinários com experiências já em curso nesse sentido pelo país, revisitamos relatórios e analisamos as diversas avaliações elaboradas pelos parceiros executores desde o início do programa e nos debruçamos em momentos de encontros de imersão para elaborar o material.

Fazer política pública é responsabilidade de todos e de todas. E a Rede Inova Escola quer fazer parte desta história que busca trazer novas oportunidades de ensino e aprendizagem para nossos estudantes nos quatro cantos do país.

Esperamos que este material seja inspirador e, mais do que isso, instigador de novas políticas públicas.

*Equipe Programa Inova Escola
Rede Inova Escola*

1. Rede formada pelas oito escolas que participaram do programa e, agora, atuam de maneira autônoma, sem a coordenação da Fundação Telefônica Vivo na iniciativa.



Inovação educativa:

O modo de fazer da Fundação Telefônica Vivo

O tema 'inovação educativa' vem sendo trabalhado na Fundação Telefônica Vivo desde 2012 e, ao longo desses anos, fomos ampliando o nosso olhar e o que entendemos do conceito a partir de muitas pesquisas, experiências e movimentos que discutem o tema no mundo.

Para nós, a inovação educativa é um processo multifacetado e não linear de transformação e/ou aperfeiçoamento de produtos, ações ou relações que procura soluções – com novos conceitos, estruturas ou metodologias – para situações que deixaram de trazer os resultados esperados ou de fazer sentido em determinado contexto.

Por isso, exige intencionalidade, planejamento e avaliação contínua e tem o objetivo de criar novas respostas para os desafios da qualidade e equidade na educação.

Nós promovemos a inovação educativa de muitas formas, em várias iniciativas pelo Brasil afora. E como fazemos para implementar e sustentar soluções

inovadoras? Entendemos que é preciso considerar a realidade local, trabalhar de forma colaborativa e em harmonia com as necessidades da sociedade contemporânea.

Percebemos que os processos de inovação educativa demandam o desenvolvimento de um conjunto de competências e atitudes dos atores envolvidos: empatia, criatividade, pensamento crítico, curiosidade, colaboração, flexibilidade, comunicação, fluência digital e iniciativa. E é isso que fomentamos em nossas ações.

A partir dessa experiência, acreditamos que a inovação se dá em uma (ou mais) das cinco dimensões a seguir:





O programa Inova Escola:

Consciente dos desafios da atualidade para o desenvolvimento de uma educação de mais qualidade no Brasil e de uma sociedade mais justa e sustentável, a Fundação Telefônica Vivo criou em 2013 o Inova Escola. Um programa cuja proposta é fomentar a inovação em seis escolas públicas de Ensino Fundamental e duas de Ensino Médio.

A fim de estimular suas experiências e práticas pedagógicas com uso de tecnologias, o Inova Escola disponibilizou em sete anos o incremento da infraestrutura tecnológica, propostas personalizadas e contextualizadas, assim como capacitações e acompanhamento aos gestores e educadores das escolas apoiadas em suas atividades em aula. O programa esteve organizado em três eixos:

Incubar

criar soluções baseadas em cada contexto das escolas apoiadas pelo programa, apoiar a implementação do que foi pensado e avaliar resultados.

Formar

oferecer formação (online e presencial) para inovar na educação, a partir de referências e caminhos trilhados.

Disseminar

incentivar, provocar e disseminar a adoção e o compartilhamento de práticas inovadoras por meio de publicações, como por exemplo, Inova Escola e Viagem à Escola do Século XXI.

Práticas

Inovar nas metodologias e atividades para favorecer a criatividade e a expressão pessoal ou coletiva; para criar um ambiente democrático e favorável à troca; para fomentar a participação de todos e a gestão democrática e para promover a inclusão e a equidade.

Relações

Inovar construindo relações que favoreçam a colaboração, a solidariedade, o respeito à singularidade, a participação social e o desenvolvimento integral de cada um. Relações que favoreçam a convivência saudável e propícia à aprendizagem.

Tempo e espaço

Inovar na apropriação e organização do ambiente onde acontecem as experiências educativas; no mobiliário; nos horários; na organização dos tempos e rotinas; na frequência e duração das aulas/atividades; na integração de tempo e espaço entre diferentes disciplinas.

Currículo

Inovar na organização do currículo; na oferta de disciplinas, conhecimentos, saberes ou informações; na organização ou registro de conhecimentos; na produção de conhecimento e de cultura.

Cultura Digital

Inovar para ampliar o letramento e a cidadania digitais, fazendo uso da tecnologia digital e da infraestrutura tecnológica nos processos de comunicação, no acesso, difusão ou produção de informação.



No Inova Escola, as instituições participantes percorreram uma longa jornada, em que várias ações foram realizadas de acordo com as

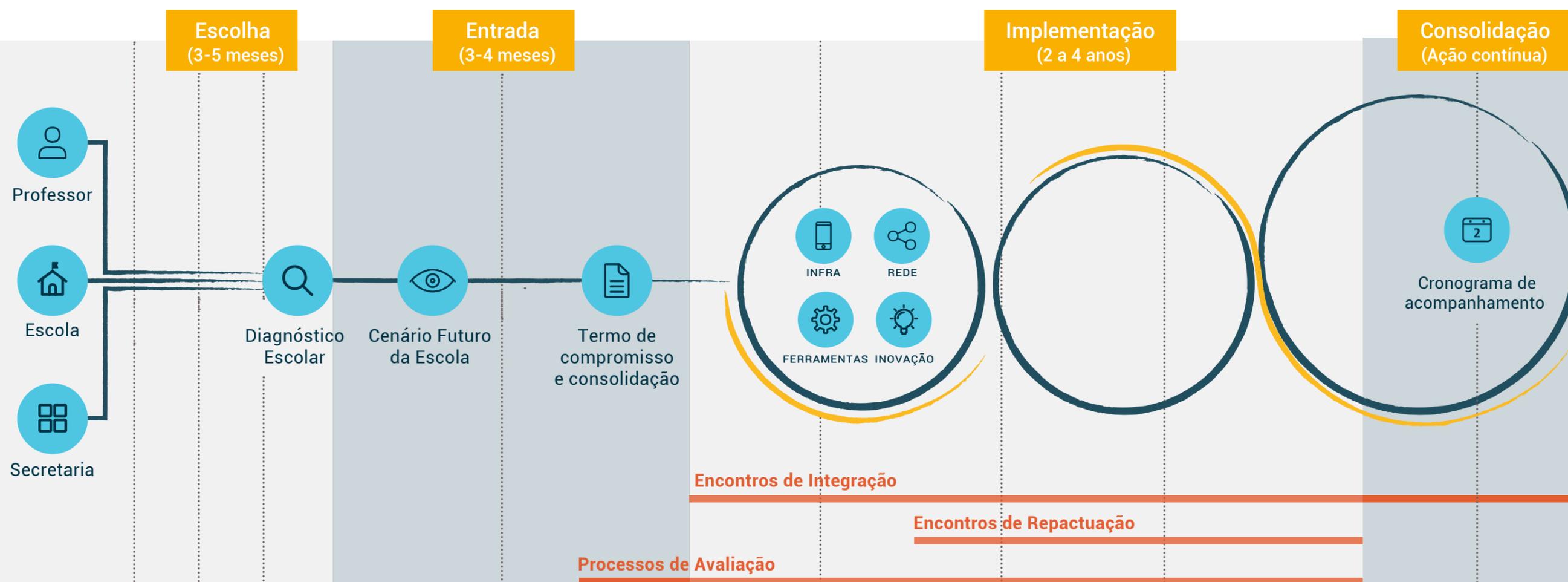
características e modelos pedagógicos de cada escola, visando potencializar as inovações a partir de cada realidade escolar e contexto territorial.

As ações apoiadas pelo Inova Escola se deram por meio de oficinas de cocriação, mentoria para reestruturação de processos, doação de equipamentos, encontros para

educadores, apoio a mostras escolares, entre tantas outras.

Conheça o caminho vivenciado por cada escola nesse período:

Jornada da escola



Esta foi uma jornada construída junto com as escolas no ano de 2016, a partir do que já tinha sido realizado pelo programa e o que almejávamos para o futuro da iniciativa. Para tal, contamos com a ajuda do parceiro Tellus para cocriar e trazer vida a este desenho, que tem na sua base muitas informações relevantes de todo o trajeto do Inova Escola.

Movimento de Inovação na Educação (MIE)

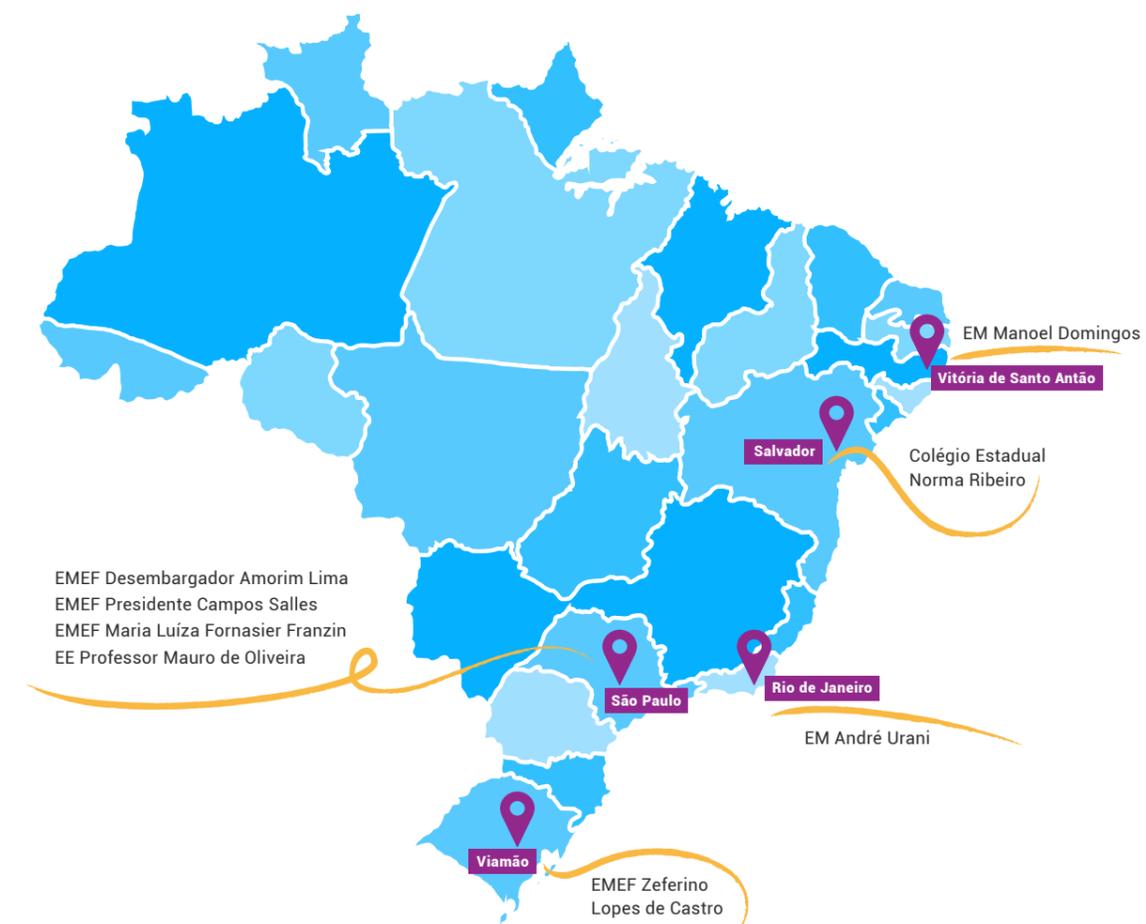
Todas as escolas do Inova foram convidadas também a fazer parte do Movimento de Inovação na Educação (MIE) – uma iniciativa da Fundação Telefônica Vivo, da Associação Cidade Escola Aprendiz e da Ashoka Empreendedores Sociais – que nasce com a intenção de reunir instituições, escolas, profissionais, ativistas e iniciativas sociais que desenvolvam novas propostas frente a tradicionais formas de educar.

Saiba mais em:
movinovacaonaeducacao.org.br

2.1. As escolas participantes do Inova

Participam da Rede Inova Escola oito instituições de ensino com histórico e conceitos distintos, imprimindo modelos

que transformam seus contextos e inspiram outras a mudar também. Conheça um pouco mais de cada uma delas:



EMEF Desembargador Amorim Lima

EMEF Presidente Campos Salles



São Paulo/SP



Urbana



Fundamental 1 e 2



São Paulo/SP



Urbana



Fundamental 1 e 2

Inovações:

- » educadores mediadores;
- » formação em cultura digital;
- » formação de educadores;
- » dinamizadores;
- » estudantes autônomos;
- » roteiros de estudos;
- » turmas multisseriadas;
- » implementação de plataforma digital de aprendizagem personalizada;
- » salões de estudos;
- » avaliação formativa;
- » estudantes em grupos;
- » portfólio do estudantes;
- » comunidade participativa.

Inovações:

- » educadores mediadores;
- » formação em cultura digital;
- » formação de educadores dinamizadores;
- » estudantes autônomos;
- » roteiros de estudos;
- » cocriação de matriz para qualificar roteiros de estudos;
- » plataforma digital de aprendizagem;
- » salões de estudos;
- » avaliação formativa;
- » estudantes em grupos;
- » bairro educador.

EMEF André Urani - GENTE



Rio de Janeiro/RJ



Urbana



Fundamental 2

Inovações:

- » educadores mediadores;
- » estudantes autônomos;
- » implementação da plataforma digital de aprendizagem;
- » estudantes em grupos;
- » salões de estudos;
- » salas de oficinas;
- » apoio à gestão da escola.

EMEF Zeferino Lopes de Castro



Viamão/RS



Rural



Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2

Inovações:

- » docentes com dedicação exclusiva;
- » acompanhamento online e presencial de professores;
- » estudantes autônomos;
- » aprendizagem por projeto;
- » diferentes dispositivos pedagógicos (aulas, oficinas e projetos);
- » aproximação da comunidade;
- » mostras de projetos;
- » educação integral.

EMEF Maria Luiza Fornasier Franzin

Colégio Estadual Norma Ribeiro



Águas de São Pedro/SP



Urbana



Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2



Salvador/BA



Urbana



Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio

Inovações:

- » formação em cultura digital;
- » formação de educadores dinamizadores;
- » aprendizagem por projetos;
- » celular nas salas;
- » mostras de projetos;
- » aproximação da comunidade;
- » educação integral.

Inovações:

- » formação em cultura digital;
- » protagonismo estudantil;
- » aproximação da comunidade;
- » parcerias com instituições do entorno;
- » educação integral;
- » valorização da cultura negra;
- » implementação de gestão inovadora e projeto de vida.

Destaque:

- » Mapa da Inovação e Criatividade na Educação Básica do MEC (2015).

EM Manoel Domingos de Melo



Vitória de Santo Antão/PE



Rural



Educação Infantil e Ensino Fundamental 1

Inovações:

- » acompanhamento online e presencial de professores;
- » formação em cultura digital;
- » aprendizagem por projetos;
- » uso de tablets com conectividade em casa e na escola;
- » aproximação da comunidade;
- » mostras de projetos.

Escola Estadual Mauro de Oliveira



São Paulo/SP



Urbana



Ensino Médio

Inovações:

- » escola de ensino integral;
- » processos de intensa participação e de diálogo com os estudantes;
- » acolhimento;
- » avaliação 360 graus;
- » clube juvenil;
- » tutoria;
- » aulas eletivas;
- » projeto de vida dos estudantes;
- » pedagogia da presença.

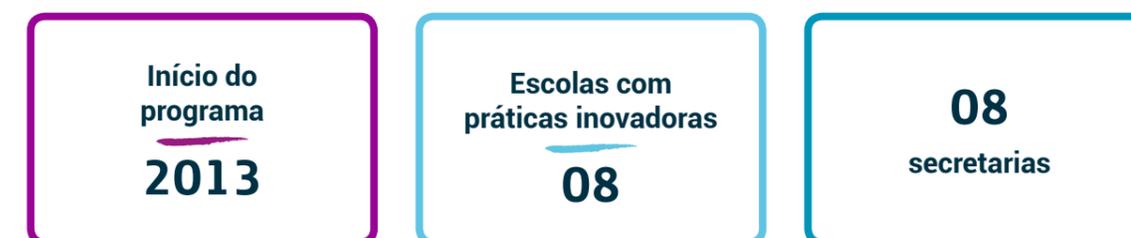
Para se inspirar e agir

É possível conhecer todo o trabalho inspirador das escolas participantes do Inova Escola nos seguintes materiais:

- » Publicação "Inova Escola - Práticas para quem quer inovar na educação" (2016):
fundacaotelefonica.org.br/acervo/inovaescola
- » Websérie "Inova Escola" (2017):
bit.ly/2RVkQ4M
- » Série "Janelas de Inovação" (2017):
janelasdeinovacao.org.br

2.2. Inova escola em números

Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa respondida pelas escolas no primeiro semestre de 2019.



Principais estratégias

- Construção colaborativa de soluções
 - Formação de docentes
- Plataformas digitais de aprendizagem
 - Infraestrutura tecnológica
 - Avaliação

2.3. Principais aprendizados do programa

Depois de muitos encontros, mentorias, momentos de cocriação, intercâmbios de vivências e avaliações, foi possível identificar muitos aprendizados nesse

processo de inovação educativa. Compartilhamos os principais deles, em cinco dimensões:



Uma gestão engajada é fundamental para o que o projeto aconteça.

Ter professores dinamizadores e multiplicadores é muito importante para garantir a disseminação de boas práticas e fomentar os processos disruptivos.

Importância de avaliações externas com indicadores claros para entender os pontos de evolução e melhoria possíveis.

Criar uma identidade visual com as escolas é muito importante para que ela comece a se definir e fomenta a inovação.

Processos verticais e impostos não funcionam na escola

Processos colaborativos são muito importantes, é preciso ouvir todos os atores da escola (professores, gestores, estudantes, comunidade)

O tempo da escola não é o mesmo tempo do projeto. É preciso aproveitar janelas de oportunidade, mas cuidar para os processos não perderem qualidade por conta disso.

Uma gestão que permita que os educadores criem práticas disruptivas

Mentorias com a gestão Gestã ao longo de novos processos são importantes para garantir sucesso na implementação

Importância de repertoriar a gestão para a renovação/continuidade da inovação pedagógica e de processos.

Encontrar lideranças dentro da escola faz com que o projeto seja mais sustentável.

Startups de tecnologia oferecem riscos, pois são empresas pequenas e de grande instabilidade.

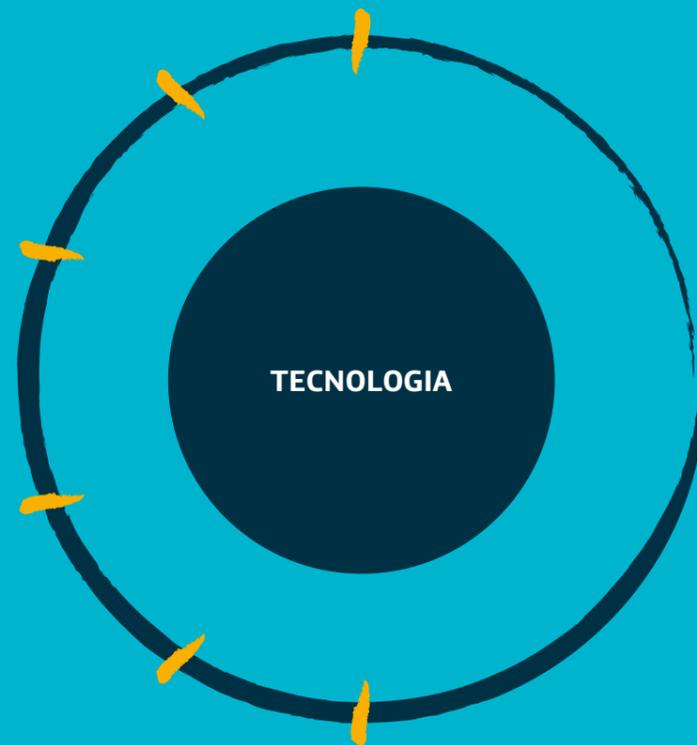
Startups de tecnologia oferecem riscos, pois são empresas pequenas e de grande instabilidade.

Um computador por aluno é caro e gera muita manutenção a criação de estações tecnológicas foi um jeito de aproveitar melhor os equipamentos.

Um computador por aluno é caro e gera muita manutenção a criação de estações tecnológicas foi um jeito de aproveitar melhor os equipamentos.

É muito importante criar fluxos de uso dos equipamentos e espaços, pois desta maneira a Inovação se difunde pelo ambiente escolar.

Utilizar apenas softwares gratuitos ou open source, pois são mais sustentáveis e tem maior estabilidade e menor necessidade de manutenção.



As oficinas de formação em cultura digital precisam ser mão na massa, o que funciona é aprender fazendo.

Registrar as boas práticas e ter um banco de práticas é muito importante para gerar legado e disseminar boas práticas na escola.

Aulas experimentais - apoio aos educadores desde o planejamento até a avaliação da aula para desenvolver a inovação das práticas pedagógicas.

As formações têm maior adesão quando dialogam com o momento em que a escola está vivendo.

Sistematização de práticas existentes na escola para apoiá-la na melhor compreensão de seus processos e aplicação do Projeto Político Pedagógico.

Trabalhar com homologia de processos é fundamental para garantir que os educadores se apropriem das metodologias e consigam aplicar na prática com os estudantes.

Mostras - pensar em maneiras para atrair a comunidade.

Estímulo ao protagonismo dos estudantes possibilitando processos mais horizontais e democráticos.



A escola necessita de vários recursos, no entanto, boa parte deles são recursos humanos. Sendo assim, uma das ações de sustentabilidade foi realizar um plano de voluntariado. Entendemos que o voluntariado funciona muito bem para ações pontuais na escola, quando as necessidades forem de ações longo prazo é preciso fazer um projeto de voluntariado mais formal, levando em conta as questões jurídicas.

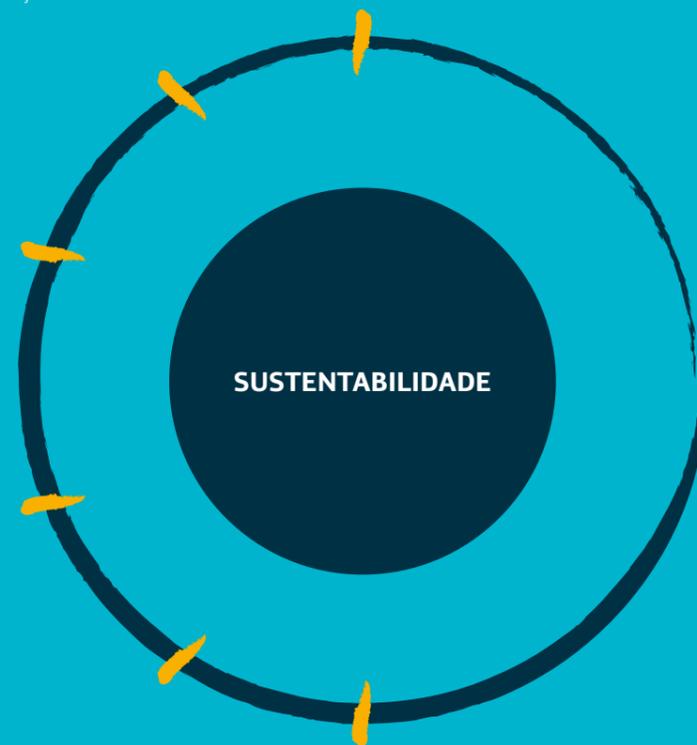
Planos de sustentabilidade cocriado com a gestão da escola, incluindo etapas de execução.

A gente tem uma agenda virtual, ainda não está 100%, mas já existe, está compartilhada entre os professores e a gestão, para gente saber o que está acontecendo.

Criar um entendimento claro com a escola sobre seu papel na manutenção dos equipamentos e apoiá-la na sustentabilidade

Mentorias para sustentabilidade para acompanhamento do plano de sustentabilidade e repensar as metas.

Estimular a criação de redes entre escolas permite que as soluções encontradas por uma escola possam ser implementadas em outras.



Curso EAD: disseminando o conhecimento do Inova Escola

Muitos dos aprendizados vivenciados pelo Inova Escola estão também disponíveis na plataforma Escolas Conectadas, em formato de curso online gratuito. Essa é uma maneira de compartilhar ainda mais as experiências inovadoras de educação que o programa vem proporcionando desde 2013.

Seguindo o formato dos materiais oferecidos na plataforma Escolas Conectadas, em que a prática e competências do século XXI estão presentes nos conteúdos, as formações indicam caminhos possíveis para inovação, com estímulos e metodologias que podem ser aplicadas em diversos contextos escolares, com ou sem tecnologia.

Acesse e confira em: www.escolasconectadas.org.br



3

Inovação na voz da Rede Inova Escola

Transformação, novos modos de fazer, ressignificação de processos, criação de novos espaços, abertura para mudanças... São tantas palavras, conceitos e experiências que se conectam à inovação que fica difícil criar uma definição única para as novidades e desafios que as escolas encontram quando estão mergulhadas num processo de inovação educativa.

Por isso, depois de sete anos participando e, mais do que isso, vivenciando a inovação cotidianamente, as escolas da Rede Inova trazem neste espaço suas visões sobre o que é de fato a inovação, cada uma a partir da sua realidade, aprendizados e conhecimentos multiplicados no programa.



É trazer para o rol das discussões pedagógicas formatos metodológicos educativos (tecnológicos/contextualizados) e formas de sua aplicabilidade nos territórios em que estão inseridos, conforme as necessidades e motivações dos integrantes desse processo, atendendo aos anseios de sujeitos atuais, a partir de um trabalho que o estimule ao ritmo das mudanças (individual e global), a fim de revelar a sua singularidade e o seu potencial. Incluir também formações pontuais são imprescindíveis a todo o corpo de trabalho, bem como o aproveitamento criativo de todos os espaços/materiais escolares.

Colégio Estadual Norma Ribeiro (BA)





Inovar em educação é criar momentos de troca, experiências e diálogos, para assim construir uma proposta pedagógica em que o estudante seja protagonista da sua aprendizagem, trabalhando em atividades que solucionam problemas, que tenham gosto pela pesquisa, que sejam criativos e que aprendam a conviver com as diferenças. Criar espaços diferenciados de aprendizagem, ambientes colaborativos para trabalhar em grupo. Utilizar a tecnologia com propósito pedagógico, adotando metodologias ativas nesse processo. Planejamento integrado e articulado com objetivos a serem alcançados. Entender o papel e a importância de cada ator no processo de inovação.

EMEF Zeferino Lopes de Castro (RS)



Inovação é um processo de ressignificação, de abertura permanente a novas possibilidades e desafios na busca do sentido das práticas pedagógicas, tendo a escuta ativa e a construção coletiva das ações como eixo central.

EMEF Presidente Campos Salles (SP)





A inovação é um grande conjunto de ideias e atitudes que norteiam práticas de escolas já amadurecidas em seu fazer cotidiano. Inovar é trazer soluções criadas junto com o coletivo, pensadas a partir do todo, do chão da escola, com as ferramentas disponíveis. Seja com pedaços de fita adesiva e papelão ou gadgets eletrônicos e códigos de programação, a inovação parte da criatividade e serve para construir pontes entre aquilo que ainda não tinha solução e ‘o que mais podemos fazer?’. E juntos, descobrir que possuem o objetivo de inspirar escolas que ainda estão iniciando esse processo, garantindo que mais pessoas descubram o poder de transformar e criar coletivamente ‘uma nova forma de’.

EMEF André Urani (RJ)



Inovação educativa é proporcionar a oportunidade de experimentar e ressignificar os tempos e espaços da escola buscando engajar a comunidade e todos os membros da escola de uma forma que os problemas da escola tenham soluções colaborativas e a escola possa fazer mais sentido para todos que fazem parte desse contexto. Inovar é abrir possibilidades para um ambiente mais criativo, colaborativo, dinâmico, democrático e com mais autonomia através da oportunidade, engajamento e escuta e participação ativa de todos os membros da escola e da comunidade local. Nesse contexto de inovação, a tecnologia entra como um suporte e um caminho para a imersão de novas práticas e também como estímulo ao contexto da realidade local e social que vivemos atualmente. Porém,

para inovar, a tecnologia não é apenas o único caminho disponível, mas é um fator determinante para os resultados alcançados.

EM Manoel Domingos de Melo (PE)



Inovar não é apenas adquirir/utilizar equipamentos eletrônicos, mas sim tornar o aluno parte do processo de ensino e torná-lo protagonista. A escola pode utilizar novos ambientes para o processo de ensino-aprendizagem como, por exemplo, o entorno escolar como ambiente de ensino. A sensibilização e empatia devem ser despertadas entre professores e alunos, ou seja, deve-se compreender que todos fazem parte do processo educacional. A inovação é um processo contínuo e deve ser cultivada diariamente.

EMEF Maria Luiza Fornasier Franzin (SP)





Inovação do fazer da escola passa por uma nova organização temporal, tanto do ponto de vista dos processos coletivos como pessoais. Sendo assim, a relação com o trabalho se faz por projetos que nascem de necessidades ou desejos coletivos como aqueles que nascem das necessidades de cada pessoa. O tempo deixa de ser só o cronológico, mas abarca também o subjetivo e, por isso, há necessidade da criação de dispositivos que possibilitem a construção da autonomia e relativizem o fazer temporal. Autonomia esta que se forja na vivência da rotina escolar. Para tanto há uma necessidade do educador ser um grande

articulador capaz de mediar e dinamizar os diferentes processos e percursos, usando diferentes recursos pedagógicos, didáticos e tecnológicos na construção das trilhas de aprendizagem que possam integrar as diferentes áreas do conhecimento. Nessa visão é fundamental também haver dispositivos que possibilitem o exercício da participação de todos os envolvidos na busca de uma escola cada vez mais responsável com seu processo onde a colaboração de todos é imprescindível para uma sociedade melhor.

EMEF Desembargador Amorim Lima (SP)





A inovação acontece quando valorizamos a diversidade e olhamos o indivíduo em sua especificidade, acolhendo a todos e a todas, assim como a autoavaliação em todos os âmbitos e processos nos quais o educando é levado a refletir sobre suas potencialidades e aprendizagem e o professor a refletir sobre sua prática e o seu papel no processo educativo.

Escola Estadual Mauro de Oliveira (SP)



Princípios que regem as práticas inovadoras

Embora se realizem de maneiras diversas, as escolas da Rede Inova sustentam suas práticas, buscando inovação em princípios que são comuns e transversais, tendo em vista que todas se veem como escolas inclusivas e democráticas.

A partir de uma reflexão colaborativa, as escolas elencaram aqueles princípios que mais lhes representam enquanto grupo. São eles:

Protagonismo de alunos e docentes

As escolas reconhecem os estudantes em suas singularidades e os veem como sujeitos e protagonistas de seu processo de aprendizagem e de construção de conhecimento. As práticas permitem aos alunos serem participantes ativos em redes sociais e comunitárias, onde interagem, colaboram, debatem e produzem novos conhecimentos.

Além disso, o protagonismo diz respeito à participação na proposição do caminho de estudos que eles desejam trilhar o que, conseqüentemente, impacta no papel do professor, que passa a ser o de orientador e mediador desse caminho – o que também fomenta uma atuação muito mais protagonista aos docentes, que se mantêm abertos e atentos aos estudantes, em diálogo com eles, disponíveis e proativos no apoio ao seu trabalho. O processo autoral é favorecido, ampliando repertórios a partir dos interesses dos estudantes.

Nas escolas, os estudantes exercitam o que é estar à frente de um processo, como se colocar na liderança do próprio caminho, como trabalhar de forma compartilhada, como conquistar a autonomia na busca de informações. E isso se dá por meio de diversas práticas, como assembleias, conselhos, grupos de interesse, metodologia de projetos de aprendizagem, construção de protótipos e várias outras.



Exemplo de como fazer na prática

Nome da prática: Grêmio Estudantil

Oportunidades que a prática traz:

- » incentivar o empoderamento juvenil;
- » mobilizar os alunos;
- » gerar redes de relacionamento;
- » buscar soluções para os desafios escolares;
- » representar os anseios dos estudantes junto a outros espaços de decisão;
- » fomentar reflexões sobre as práticas da escola;
- » ampliar a integração dos estudantes;
- » favorecer a interlocução com os docentes para tomada de decisões de metodologias que favoreçam a aprendizagem.

Desafios para implementá-la:

- » mobilizar toda escola para que participem ativamente do processo de eleição;
- » criar momentos suficientes para que os alunos possam discutir e amadurecer suas discussões, sem interferência dos adultos;
- » organizar reuniões para implementação e adesão ao grêmio;

- » manter as lideranças juvenis com suas responsabilidades e papéis;
- » conquistar a escuta dos professores.

Respostas encontradas para os desafios:

- » realizar oficinas de sensibilização;
- » contar com a mediação de um profissional que ajude os estudantes a desenvolverem essa prática com autonomia, liberdade e responsabilidade;
- » ampliar o apoio da equipe gestora.

Aprendizados/Resultados:

- » os alunos se tornam aliados nas decisões da escola, tornando a gestão mais democrática;
 - » ampliação do direito à fala por parte dos estudantes;
 - » empoderamento e engajamento dos integrantes;
 - » representação dos estudantes garantida;
 - » escuta ativa dos alunos pela comunidade escolar.
- 

Trabalho colaborativo

A escuta, o apoio à participação e a cocriação são estratégias centrais das práticas das escolas, que contam com métodos e espaços específicos para se fazerem efetivas. As estratégias adotadas permitem a problematização coletiva de questões diversas das escolas, a emergência de temas e necessidades, e mantêm a prática da escola conectada à sua realidade, aberta para se desenvolver com a participação de todos os envolvidos.

Existem muitos exemplos de construção de propostas com intensa participação coletiva, envolvendo todo este coletivo: comunidade escolar e entorno.

Em síntese, o foco do trabalho está no coletivo. A prática pedagógica inovadora, ainda que tenha como objetivo a aprendizagem do estudante e o compreenda como sujeito e protagonista de seu processo de aprendizagem, se dá no coletivo e em nome dele. Os grupos, a comunidade escolar, a sociedade em geral são focos e princípios transversais em todas as atividades desenvolvidas nas escolas.

Por esse motivo, a ênfase está no desenvolvimento das habilidades sociais (trabalho em equipe, colaboração, cooperação, resolução de conflitos e boa convivência), no fortalecimento de vínculos entre todos os envolvidos e deles com a escola e a comunidade da qual fazem parte.

Exemplo de como fazer na prática

Nome da prática: Momento de Cocriação

Oportunidades que a prática traz:

- » incentivar um espaço de planejamento colaborativo em que toda a equipe escolar, estudantes e a comunidade local podem colocar suas ideias e anseios;
- » estabelecer uma escuta ativa de temas pertinentes ao interesse dos estudantes e também da própria comunidade;
- » planejar de forma conjunta ações para a resolução de problemas apontados por toda a comunidade escolar e do entorno.

Desafios para implementá-la:

- » engajar a comunidade;
- » articular as ações como planejadas com o roteiro das aulas;
- » atender às demandas sugeridas;
- » ter recursos para custear projetos propostos.

Respostas encontradas para os desafios:

- » incentivar o engajamento da comunidade, assim como dos alunos, para que fiquem mais motivados a participar e todos interagirem.

Aprendizados/Resultados

- » escuta de diversos colaboradores;
- » oportunidade de planejar em acordo com a realidade e o contexto local.

Horizontalidade das relações

Ouvir e ser ouvido, se expressar e permitir que todos se expressem, valorizar o conhecimento do outro, respeitar as diferenças... Vivenciar momentos como esses são só possíveis quando, no espaço da escola, há de fato a construção de novas relações, muito menos hierarquizantes e mais horizontais.

E é nisto que as escolas apostam: criar dispositivos e novos espaços que permitam que professores, alunos, gestores, pais, comunidade, enfim, todos possam dar sua contribuição, com respeito, afeto e um sentido compartilhado de educação.

Há uma visão de corresponsabilidade pelo processo educativo, o que gera menos conflitos e mais possibilidades de relações saudáveis.



Exemplo de como fazer na prática

Nome da prática: Conselho Escolar

Oportunidades que a prática traz:

- » contribuir na organização da escola;
- » oportunizar tomada de decisões coletivas;
- » solidificar o projeto da escola;
- » colaborar na definição de metas e objetivos.

Desafios para implementá-la:

- » garantir participação efetiva da comunidade e dos estudantes no conselho.

Respostas encontradas para os desafios:

- » enviar convite para os familiares na reunião de responsáveis e/ou individualmente via telefone;
- » incentivar a participação da comissão mediadora de estudantes no conselho;
- » criar grupos de familiares;

- » estabelecer um processo de escuta atenta;
- » incentivar a participação dos educadores e equipe gestora nos eventos e movimentos da comunidade.

Aprendizados/Resultados:

- » garantia de uma gestão democrática, na qual todas as ações são decididas coletivamente.



Participação da comunidade

Para as escolas, a inovação deve ser fruto de um trabalho articulado de atores sociais e institucionais, visando a constituição de uma rede de direito. Há, portanto, uma ênfase na interlocução com a comunidade, aqui compreendida como o grupo de familiares dos estudantes, os moradores da localidade da escola, as instituições do território e todas as dinâmicas sociais que lá acontecem.

Em muitos momentos, as escolas buscam na realidade da comunidade e em seu envolvimento o ponto de partida para o desenrolar de práticas pedagógicas. Nestas, são comuns os espaços de escuta e investigação da comunidade onde a escola está inserida, buscando identificar, compreender e atuar nas questões de desenvolvimento desses territórios. Afinal, o território é contexto e, por isso, expressa as identidades, a cultura, as condições de vida e

a história das pessoas, fundamentais para a criação de vínculos.

Além disso, é preciso lembrar que a gestão democrática só se realiza na integração com o território, já que a participação efetiva das famílias e da comunidade depende de que as pessoas se sintam reconhecidas e parte do projeto educativo. Ao permitir o envolvimento efetivo da comunidade, há uma qualificação do trabalho desenvolvido, pois é possível agregar novas contribuições ao projeto da escola. Com a participação da família, amplia-se também o envolvimento do estudante.

Assim, a articulação acontece de formas diversas, seja em espaços formais de participação e ação conjunta, como comissões e conselhos; envolvimento de pessoas da comunidade em diferentes momentos do desenvolvimento de projetos dos estudantes; acompanhamento de mostras e oficinas; realização de debates; entre outras.



Exemplo de como fazer na prática

Nome da prática: Mostra Escolar

Oportunidades que a prática traz:

- » compartilhar e valorizar as propostas, atividades e projetos desenvolvidos;
- » envolver a comunidade no processo educativo;
- » fortalecer o protagonismo e a autonomia dos estudantes;
- » ampliar a participação das famílias na vida escolar.

Desafios para implementá-la:

- » organizar a prática de forma coletiva;
- » garantir os recursos para a realização;
- » ter envolvimento de toda a equipe e dos alunos;
- » contar com a participação efetiva das famílias;
- » obter materiais diversos para os protótipos;
- » garantir a manutenção dos equipamentos tecnológicos da escola e da internet.

Respostas encontradas para os desafios:

- » iniciar a organização da mostra desde o início do ano letivo, com a participação dos estudantes;
- » guardar os materiais e trabalhos realizados ao longo do ano para expor na mostra;
- » aproveitar materiais já existentes;
- » contar com o auxílio dos pais/responsáveis na organização.

Aprendizados/Resultados:

- » participação e reconhecimento da comunidade;
 - » protagonismo dos alunos e professores;
 - » desenvolvimento de diversas habilidades;
 - » envolvimento de toda a comunidade escolar;
 - » integração com outros equipamentos e instituições do território;
 - » maior participação dos familiares.
- 

Formação integral dos indivíduos

Nas escolas retratadas aqui, a formação está orientada no sentido do desenvolvimento integral dos estudantes, reconhecendo a multidimensionalidade da experiência humana — afetiva, ética, social, cultural e intelectual. Tendo essa perspectiva em vista, há uma série de princípios que são a base de uma educação integral, como a centralidade, a singularidade e a diversidade desses educandos.

Isso significa que todas as dimensões do projeto pedagógico — currículo, práticas educativas, recursos, agentes educativos,

espaços e tempos — são orientadas a partir do contexto, interesses, necessidades de aprendizagem e desenvolvimento e perspectivas de futuro dos alunos.

Além disso, para garantir de fato o desenvolvimento desse sujeito na sua multidimensionalidade, os conteúdos acadêmicos se articulam aos saberes dos alunos e comunidades, dialogando com diferentes linguagens e compondo experiências formativas que envolvem e integram o conhecimento do corpo, das emoções, das relações e dos códigos socioculturais.

Exemplo de como fazer na prática

Nome da prática: Projetos de Aprendizagem

Oportunidades que a prática traz:

- » permitir aos estudantes escolherem o que querem aprender e desenvolver projetos;
- » incentivar o interesse do aluno pelo aprendizado, a partir da pesquisa;
- » envolver os estudantes em práticas diferenciadas e diversas, ampliando repertório;
- » estimular o protagonismo e autonomia dos estudantes;
- » fomentar um trabalho multisseriado;
- » gerar prototipagem.

Desafios para implementá-la:

- » ter materiais suficientes (como computadores, por exemplo, e acesso à internet) para as pesquisas necessárias;
- » organizar a grade curricular;
- » estabelecer um planejamento integrado;
- » incentivar o estudo, por parte dos professores, de conteúdos diversificados da sua área de trabalho;
- » acompanhar os projetos das equipes;
- » desenvolver a autonomia dos estudantes na gestão dos projetos.

Respostas encontradas para os desafios:

- » realizar reuniões entre os professores orientadores de projeto;
- » estabelecer um planejamento integrado da equipe;
- » fomentar grupos de estudo e pesquisa;
- » realizar orientação entre professores e alunos, ajudando-os a elaborar cronogramas;
- » estabelecer parcerias para aquisição de materiais específicos a cada projeto.

Aprendizados/Resultados:

- » alunos e professores mais engajados;
- » aprendizagem significativa;
- » ampliação do repertório cultural dos alunos e professores;
- » motivação para estar na escola;
- » aumento na frequência e desempenho em aula.

Ressignificação dos tempos e espaços

Tendo em vista que o desenvolvimento integral é um processo contínuo e permanente, quanto mais complexas, diversificadas e qualificadas forem as interações a que um indivíduo tem acesso, mais rico será seu universo social e cultural, as conexões que ele será capaz de estabelecer e as suas possibilidades de inserção e intervenção social.

Por esse motivo, as escolas inovadoras compreendem que os processos educativos devem articular os diferentes espaços e tempos de aprendizagem disponíveis e garantir a ampliação e diversificação de interações significativas para todas as pessoas.

Assim, os espaços são reorganizados e/ou concebidos, adequados e compatíveis com as práticas pedagógicas inovadoras, favorecendo as trocas, criando

um ambiente de acolhimento e de solidariedade que manifeste a intenção de educação humanizada, potencializadora da criatividade a convivência enriquecedora nas diferenças.

Além disso, são desenvolvidas estratégias que fomentam um ambiente voltado para a aprendizagem, com estímulo ao diálogo entre os diversos segmentos da comunidade, a mediação de conflitos por pares, o bem-estar de todos, a valorização da diversidade e das diferenças, colaborando com a promoção da equidade.

Há, por exemplo, grandes Salões de Estudo que comportam o que antes eram três turmas, nos quais pequenos grupos de estudantes trabalham em conjunto e contam com apoio de professores tutores; Salas Temáticas de Apoio (com suporte tecnológico, multimídia ou literário); Salões de Mentoria; Laboratórios de Aprendizagem; entre outros.



Exemplo de como fazer na prática

Nome da prática: Oficinas

Oportunidades que a prática traz:

- » ampliar o conhecimento cultural, artístico e tecnológico dos alunos;
- » aproveitar as habilidades dos professores para o desenvolvimento de novas atividades;
- » favorecer a socialização e integração das turmas de estudantes;
- » aprofundar as aprendizagens construídas em outras atividades;
- » elaborar propostas significativas em pequenos grupos.

Desafios para implementá-la:

- » organizar a grade de horários;
- » ter espaço disponível na escola;
- » envolver os estudantes nas atividades;
- » adquirir os materiais necessários, assim como a manutenção dos mesmos;
- » engajar a comunidade.

Respostas encontradas para os desafios:

- » garantir maior verba para compras de materiais;
- » realizar ações educativas para os alunos, visando o cuidado dos materiais da escola;
- » incentivar a participação da comunidade escolar nas ações;

» buscar outros espaços no território para a realização das oficinas.

Aprendizados/Resultados:

- » valorização da escola pelos estudantes;
 - » maior motivação e envolvimento nas aulas;
 - » melhora no desempenho escolar e na frequência.
- 



Trabalho em rede: construindo saberes compartilhados

Atuar em conjunto, de forma colaborativa, sempre foi uma aposta do Inova Escola que deu certo. O estar junto, refletir sobre a prática cotidiana e pensar novos caminhos, a partir das trocas e construções coletivas, fortaleceu o grupo das escolas participantes do programa que, hoje, veem muita oportunidade para o trabalho em rede. Para elas, essa forma de atuar gera movimento e muito mais engajamento.

Assim, as escolas do Inova compartilham os sentidos e os desafios de se trabalhar em rede e como é possível aproveitar os espaços já consolidados, de cada escola, para também implementar práticas internas em que o fazer junto, a partir de várias expertises e olhares, seja um espaço oportuno para a inovação educativa acontecer.

Motivações

- Compartilhar experiências, sentidos, possibilidades e inspirações.
- Diversificar e ampliar olhares sobre as práticas.
- Ressignificar os espaços e os campos de atuação.
- Estabelecer novas parcerias para as ações.
- Fortalecer o terreno das inovações e o apoio conjunto para continuar.
- Sair da zona de conforto.
- Incentivar novas experiências.
- Permitir e instigar o contato com realidades distintas.
- Gerar novos conhecimentos para a cocriação de soluções inovadoras.

Desafios

- Ter disponibilidade de tempo de trabalho coletivo para aprofundamento das práticas.
- Despertar o desejo e o engajamento de toda a comunidade escolar para um novo modo de se fazer.
- Romper com sistemas hierarquizantes.
- Ampliar os recursos humanos, físicos, financeiros e tecnológicos.
- Garantir espaços para formação continuada.
- Estabelecer cultura de registro das práticas realizadas.
- Ampliar o apoio da comunidade e órgãos governamentais.
- Ter espaços consolidados para compartilhar informações, conhecimentos, práticas, entre outras ações em rede.

- Possuir habilidades e conhecimento de diferentes recursos tecnológicos.
- Conseguir identificar pontos de interesse comuns que despertem o engajamento, sendo estes necessários para a prática e desenvolvimento do trabalho coletivo e individual.
- Organizar rotina, incluindo o momento de estar e se dedicar à rede.

Oportunidades existentes nas escolas

- Momentos de cocriação dos projetos envolvendo toda comunidade escolar.
- Espaços consolidados em que os estudantes participam da tomada de decisões (comissões, assembleias, conselhos etc.).
- Participação ativa da comunidade.
- A escola como um ambiente acolhedor.
- Avaliação de desempenho da equipe escolar.
- Trabalho com grupos de interesse/com metodologia de projetos.
- Fomento à construção da autonomia dos estudantes e educadores (grupos de responsabilidade, roteiros de estudo, tutoria, mentoria etc.).
- Inclusão digital de alunos e professores.
- Novo olhar sobre a relação professor–aluno.
- Formação continuada de professores e alunos.

Anexos - Rede Inova Escola: conhecimentos para compartilhar

Muito já foi produzido, sistematizado e contado a respeito das práticas e ações promovidas pelas participantes da Rede Inova Escola, em outras publicações, pesquisas, vídeos e avaliações. E tudo isso merece ser compartilhado!

Para ajudar aquelas escolas que querem iniciar um processo de inovação educativa

ou motivar ainda mais quem já está fazendo, mas, assim como nós, acha que a inovação é um ciclo que nunca termina e, portanto, estamos sempre aprendendo e inovando, convidamos a todos os interessados a acessarem este repositório e curadoria de materiais.

Colégio Estadual Norma Ribeiro (Salvador/BA)



Facebook

Notícias



CENOR



Colégio Norma Ribeiro, da rede do MIE, lança e-book com práticas pedagógicas



Colégio Norma Ribeiro lança e-book com práticas pedagógicas



Estado reinaugura Colégio em Salvador e implanta Programa Inova Escola em parceria com a Fundação Telefônica Vivo



Educação para o TBC

EMEF André Urani(Rio de Janeiro/RJ)



Site



Facebook

Notícias



Escola André Urani supera obstáculos e se torna exemplo de inovação na comunidade da Rocinha



GENTE André Urani



A escola de onde os alunos não querem sair



Rio inaugura escola sem salas, turmas ou séries



Qual o futuro do Projeto GENTE?



Projeto GENTE é lançado em escola da Rocinha no Rio de Janeiro



Projeto GENTE



Novo modelo de escola no Rio aposta em tecnologia e ensino individualizado



Escola na Rocinha ganhará projeto experimental de novas tecnologias

Vídeos



Janelas de Inovação - Escola Municipal André Urani (Rio de Janeiro/RJ)



Websérie Inova Escola - André Urani (GENTE)



Lançamento do GENTE - Escola André Urani



Websérie Inova Escola - André Urani (GENTE) - Espanhol

EM Manoel Domingos de Melo (Vitória de Santo Antão/PE)



Site

Notícias



Escola Municipal Manoel Domingos de Melo



Escola de Pernambuco é primeira da zona rural a receber 4G com small cells



Tecnologia pode ajudar o Brasil a dar um salto na educação



Escola pública rural recebe internet de 40 mbps



Projeto leva conexão e tablets para escola rural



Os desafios da inovação educativa



Conheça as escolas públicas mais inovadoras do Brasil



Programa forma professores dentro da escola para estimular inovação



Estudantes recorrem a robótica para resolver os problemas da roça



Em parceria com a prefeitura, Fundação Telefônica Vivo leva projeto de educação a 27 escolas de Vitória

Vídeos



Websérie Inova Escola - EMEF Manoel Domingos de Melo



Escola Municipal Manoel Domingos de Melo



Janelas de Inovação - EM Manoel Domingos (Vitória de Santo Antão/PE)



Inova Escola aborda tecnologia em sala de aula na Comunidade do Oiteiro



Escolas Rurais Conectadas - Laboratório de Vitória de Santo Antão

EMEF Desembargador Amorim Lima (São Paulo/SP)



Site



Facebook

Notícias



Alunos do lado de fora: como a escola Amorim Lima virou referência no país

Notícias



Alunos do lado de fora: como a escola Amorim Lima virou referência no país



Amorim Lima: uma escola pública diferente



Amorim Lima é exemplo do ensino sem salas de aula



Escola pública brasileira fica em 2º lugar em desafio internacional



Escola pública ganha prêmio internacional de inovação



Estudos de caso - O caso da Escola Amorim Lima - São Paulo



Escola Amorim Lima



EMEF Amorim Lima tem o estudante como centro da proposta pedagógica



Amorim Lima - Uma escola municipal que tem coragem



EMEF Desembargador Amorim Lima

Publicação



O ser e o agir transformador - Para mudar a conversa sobre educação

Vídeos



Janelas de Inovação - EMEF Desembargador Amorim Lima (São Paulo / SP)



Websérie Inova Escola - EMEF Desembargador Amorim Lima



Escolas que Transformam - EMEF Desembargador Amorim Lima



Viviane Mosé - Janelas de Inovação EMEF Desembargador Amorim Lima



Projeto pedagógico da Escola Amorim Lima: Ana Elisa Siqueira at TEDx Vale do Anhangabaú



A escola sem paredes - Amorim Lima | Ana Elisa de Siqueira



EP. 6 – Sementes da Educação - EMEF Desembargador Amorim Lima

EMEF Maria Luiza Fornasier Franzin (Águas de São Pedro/SP)



Facebook

Notícias



EMEF Maria Luiza F Franzin



Como uma cidade de 3.000 habitantes conquistou o maior IDH de educação do Brasil



Inovação para garantir o direito à educação



Com projetos de alunos, EMEF Maria Luiza Fornasier Franzin movimenta cidade do interior de São Paulo



Festas Juninas ensinam sobre coletividade e diferenças culturais



Grêmios escolares conseguem mesa de ping-pong para escola pública

Vídeos



Janelas de Inovação - EMEF Maria Luiza Fornasier Franzin



Janelas de Inovação - EMEF Maria Luiza Fornasier Franzin (Águas de São Pedro/SP)



Websérie Inova Escola - Maria Luiza Fornasier Franzin



Fundação Telefônica - INOVA ESCOLA | EMEF Maria Luiza Fornasier Franzin

EMEF Presidente Campos Salles (São Paulo/SP)



Site



Facebook

Notícias



O que faz da EMEF Campos Salles, no bairro de Heliópolis, São Paulo, uma escola inovadora?



EMEF Presidente Campos Salles



EMEF Campos Salles transforma currículo e valoriza a autonomia do estudante



Uma escola que derruba paredes e estereótipos na favela



Crianças promovem mediação de conflito em Heliópolis



Alunos fazem mediação de conflitos em escola da capital paulista



Documentário mostra como favela de Heliópolis está se transformando em bairro-educador



Antigo Centro de Convivência Educativa e Cultural de Heliópolis é o 46º CEU da capital



Em escola aberta, violência não entra



Projeto de ensino inovador tem bom exemplo em escola paulista



MEC reconhece instituições educacionais inovadoras e criativas pelo país



Como as comunidades carentes estão usando a tecnologia a seu favor?



Conversa com o Gestor — A construção de uma nova prática pedagógica na EMEF Presidente Campos Salles, em São Paulo

Publicação



Projeto Heliópolis: explicitação de expectativas de aprendizagem e construção de roteiros de leitura em contexto de inovação pedagógica

Artigos



Autonomia e mudança na escola: novos rumos dos processos de ensino-aprendizagem no Brasil

Vídeos



Escola do futuro: conheça a Escola Municipal Campos Salles e seu método inovador de ensino



Janelas de Inovação - EMEF Presidente Campos Salles (São Paulo/SP)



Websérie Inova Escola - EMEF Presidente Campos Salles



Websérie Inova Escola - EMEF Presidente Campos Salles



#33bienal (Des/re/organizações afetivas) EMEF Presidente Campos Salles

EMEF Zeferino Lopes de Castro (VIAMÃO/RS)



Site



Facebook

Notícias



EMEF Zeferino Lopes de Castro - RS



Cidade de Viamão integra projeto de inovação na educação da Fundação Telefonica Vivo



Escolas brasileiras assumem o território em seus projetos pedagógicos



Tecnologia chega a todas as escolas do município



Escola e território: uma integração entre educação escolar, cultura e comunidade

Vídeos



Janelas de Inovação - EMEF Zeferino Lopes de Castro (Viamão/RS)



Websérie Inova Escola - EMF Zeferino Lopes de Castro



Inovação Educativa Fundação Telefônica Vivo - Projetos e Sonhos - Heloísa Granosik - Viamão (RS)



Escolas Rurais Conectadas - Laboratório de Viamão

Escola Estadual Professor Mauro de Oliveira (São Paulo/SP)



Facebook

Notícias



EE Prof. Mauro de Oliveira



Como é a rotina da melhor e da pior escola pública da capital

Parte 2: Inovação educativa e políticas públicas





6

A inovação nas políticas públicas no Brasil:

caminhos possíveis

Tanto as oportunidades quanto os desafios para garantirmos uma educação pública de qualidade e com equidade no Brasil são do tamanho do próprio país: gigantescas. Afinal, estamos falando de mais de 200 mil escolas de educação básica, 45 milhões de estudantes e 2,2 milhões de professores.

E se todos esses educadores, alunos e comunidades escolares lançassem mão de processos mais inovadores? Esta é a aposta e o desejo da Rede Inova Escola: que a inovação seja parte inerente ao fazer de todas as redes municipais e/ou estaduais de educação. Isto é, que a inovação não seja para poucos, mas que todas e todos estudantes do Brasil tenham a oportunidade de vivenciar, experimentar e ter acesso a uma

aprendizagem significativa e que promova o seu desenvolvimento integral. Para que isso seja possível, o primeiro passo é que as políticas públicas educativas sejam desenhadas de forma a garantir condições para a inovação nas escolas.

Diante desse cenário, a Rede Inova se lançou o desafio de refletir e, a partir dos vários aprendizados e experiências vivenciados em sete anos de programa, colaborar com sugestões e recomendações para a elaboração de políticas públicas que, de fato, permitam, incentivem e promovam a inovação educativa para todas as escolas do país. E é o resultado desse intenso trabalho da Rede Inova Escola que compartilhamos nesta segunda parte da publicação.



Ter um projeto político-pedagógico consistente é a maior força política que as escolas têm. Com isso se enfrenta qualquer burocracia que possa existir. E para que esse fazer seja legitimado é preciso fazer política, estabelecer diálogo com a comunidade. Isso vai ganhando voz na Câmara dos Vereadores, na Universidade etc. E por que tem que virar política pública? Porque é preciso se fazer dentro de todo o jogo democrático. É o nosso compromisso com a formação e a garantia da aprendizagem de todos os estudantes. Se vira política pública, então o projeto se torna enraizado.

Maria do Pilar Lacerda, ex-secretária de Educação Básica do Ministério da Educação (2007 a 2012) e atualmente diretora da Fundação SM.



6.1.

Os marcos legais e a inovação

Qual o espaço que a inovação educativa ocupa nas políticas públicas do país? É possível encontrar na nossa legislação o incentivo e o apoio para processos pedagógicos baseados na gestão democrática, no protagonismo de alunos e docentes, em um currículo que valorize os diversos saberes do território e busque o desenvolvimento integral dos estudantes e tantos outros princípios presentes nas escolas que se desafiam diariamente à inovação?

A resposta é sim, garante a socióloga e educadora Helena Singer – integrante do grupo articulador do Movimento de Inovação na Educação. Em 2015, quando foi assessora especial do Ministério da Educação (MEC), Helena foi uma das responsáveis pela área de inovação que mapeou 178 instituições educativas ligadas ao tema.

Mas para tirar a lei do papel, destaca a educadora, é preciso abertura para a mudança e disposição para superar possíveis desafios inerentes ao dia a dia da implementação das políticas públicas. E, por isso, o engajamento das escolas é tão fundamental. Mais do que apenas inspirar, as escolas inovadoras podem ser as disparadoras de processos mais inovadores em todas as redes municipais e/ou estaduais de educação de seus territórios.

Compartilhamos aqui as principais reflexões da especialista em conversa com a Rede Inova Escola sobre o tema:

Diante dos marcos legais, como essa discussão da inovação se apresenta? O que as políticas públicas já nos trazem de olhar sobre a inovação?

Helena - O marco legal, a referência maior no Brasil no campo da educação é a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. Ela garantiu a autonomia das escolas para a elaboração dos seus projetos político-pedagógicos (PPPs), para a criação do seu currículo, para a organização dos seus estudantes na forma mais adequada para o projeto pedagógico.

Explicitamente, a LDB fala que a escola pode organizar os estudantes por grupos de interesse, grupos não seriados, grupos de estudo, por projetos, ou qualquer forma mais adequada para o projeto pedagógico da escola. A LDB determina que a instância máxima de decisão é o Conselho da Escola, formado por educadores, estudantes, comunidades, professores, famílias etc. A escola tem autonomia pedagógica. Se a gente pensa que inovação é o que as pessoas e as comunidades criam, o que os professores e estudantes criam juntos para garantir a aprendizagem para todos, isso

está garantido em lei, porque todos têm autonomia para atuar e produzir o seu PPP, o seu currículo, suas práticas. Ou seja, a inovação está garantida em lei. E na LDB há um anúncio de que haveria a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser elaborada no país.

Depois da LDB, que outros marcos legais temos que também apontam para a inovação?

Helena - De lá para cá, outros dispositivos legais foram criados, como as Diretrizes Curriculares Nacionais em 2013 que, para além de permitir, sugerem que os currículos sejam criados pela interdisciplinaridade, contextualizados, significativos, que o estudante se engaje em projetos para construir sua trajetória de aprendizagem de modo mais significativo. A interdisciplinaridade ou a transdisciplinaridade estão previstas nas diretrizes curriculares. E no ano passado foi aprovada a BNCC, documento inconsistente, incoerente, destoante dos outros documentos legais do Brasil. Porém, mais uma vez, não impede a inovação. Há uma introdução interessante que fala do desenvolvimento de 10 competências gerais da aprendizagem na Educação Básica.

Mas, se temos no país essas legislações que garantem a inovação, por que muitas escolas apontam dificuldades em desenvolver processos mais inovadores em suas redes municipais e/ou estaduais?

Helena - A questão é que, como os educadores, as escolas e os gestores se

apropriam pouco desses documentos, acabam ficando reféns de posicionamentos da secretaria de educação, de supervisores de ensino, que dizem que a escola precisa ser organizada com séries, notas, disciplinas etc., que isto é o que a lei manda. Mas não é. Por isso é preciso se apropriar das leis para poder debater, reivindicar, construir um projeto político-pedagógico e, se vier uma imposição de cima para baixo, ter os argumentos e condições de debater e fazer valer o que está na lei.

Quais seriam então as condições necessárias para as escolas inovarem?

Helena - A primeira condição é ter o domínio das leis. A segunda é ter um PPP construído coletivamente, com grande participação e envolvimento. Isso dá força política para a escola. Além disso, é preciso que exista uma documentação referente ao progresso e trajetória dos estudantes, e que ela seja compatível com o padrão da rede. Ou seja, que no histórico escolar do aluno esteja assinalado o que aprendeu de conteúdo, dos diversos componentes curriculares, das áreas de conhecimento – a depender de como a rede estrutura a sua base curricular. Isso precisa estar coerente para facilitar a transferência entre as escolas. Mas isso não deve ser feito passivamente. As escolas precisam construir essa reflexão sobre o currículo da rede, serem agentes ativos. As escolas que têm a ousadia de inovar, que têm apoio das famílias, o envolvimento dos professores no processo de construção

do currículo, isso é tão rico e precioso, que a escola tem que ter espaço dentro da rede para compartilhar com a secretaria de educação, com a regional, ser ouvida e influenciar as outras escolas também. É a escola que tem que garantir o seu espaço na rede.

E quais são as condições internas, nas escolas, para que esse processo de inovação aconteça?

Helena - Internamente, o processo de inovação começa com uma equipe escolar se reconhecendo como tal, da escola como projeto coletivo, do papel que aquela escola deve desempenhar naquele contexto e com a criação do projeto pedagógico que faz mais sentido para aquela escola, assim como um currículo, que promova o engajamento dos estudantes com o seu contexto e a possibilidade de intervir nele. É muito importante também garantir o espaço coletivo dos professores para que tudo isso seja construído. Pela Lei do Piso do Magistério existe a possibilidade de os professores exercerem 1/3 de jornada escolar fora da sala de aula, tempo a ser usado para o planejamento coletivo. Uma dificuldade grande em algumas redes é que os professores dão aula em várias escolas e, portanto, não terão esse tempo de dedicação no mesmo horário. É difícil organizar o momento do projeto pedagógico coletivo, pois cada um está na escola em horário diferente. E isso envolve aspectos até mesmo do direito do professor, da forma de contratação. Para essa conversa é importante, inclusive,

trazer os sindicatos. Ou seja, a condição é ter o trabalho coletivo de todos no mesmo horário. Outra condição diz respeito à atuação do professor tutor. As escolas que inovam criam essa forma de trabalhar do professor que não é a mesma de dar aula para todos os alunos da mesma série. Na tutoria, a ideia é ter momentos individuais com os estudantes, nos quais o professor acompanha o desenvolvimento dos seus alunos. Isso também precisa ser garantido na organização do horário do professor, de que ele tenha condições de estar individualmente com o seu tutorando frequentemente. E, por fim, é importante garantir o trabalho do educador para fora da sala de aula. Se vai desenvolver um projeto na comunidade, se vai realizar visita pedagógica, se tem uma parceria com outra instituição, existe todo um trabalho extraescolar que precisa ser feito dentro da carga horária do professor. E isso precisa ser garantido também.

E qual o papel das secretarias de educação nesse sentido?

Helena - As secretarias precisam garantir as condições e os recursos, respeitar as autonomias, garantir os espaços para formação e pesquisa. É uma questão mesmo de mudar a posição da escola inovadora dentro da rede. Sair de uma escola alternativa, ou seja, que por determinadas condições a secretaria deixa aquela escola como quer, desde que não dê muito trabalho, para se tornar uma referência interna. E, a partir da sua prática, toda a rede possa ser transformada. É

papel da secretaria acompanhar e apoiar essas escolas. Além disso, é importante que as escolas tenham a possibilidade de sistematizar todo o processo que realizam, documentarem as construções, além de poderem receber outros professores da rede no processo de formação continuada. A secretaria precisa garantir processos para que todas as escolas da rede possam visitar essas escolas, que a escola possa ter parceria com as faculdades de Pedagogia para que os estudantes possam fazer estágio nessas escolas e que as faculdades possam apoiar o processo de documentação do que as escolas fazem.

E como garantir então que essas escolas inovadoras não sejam experimentais e alternativas, mas de fato que a cultura de inovação esteja presente no município como um todo?

Helena - Acredito que seja realmente transformar essas escolas inovadoras em centros de formação da rede. Isso porque o caminho comum da gestão das redes públicas é de que, quando assume uma nova secretaria, uma nova equipe, se parte de dois pressupostos: o primeiro de que é preciso colocar a sua marca na gestão, ou seja, projetos que tenham sido iniciados na gestão anterior não terão continuidade ou apoio. E o segundo é ver a rede a partir dos seus problemas, como se tivesse nada aproveitável internamente e que, portanto, é preciso buscar fora referências e experiências para melhorar. Aí se contratam serviços externos, consultorias etc. Essas são as duas condutas que

precisam mudar para que a inovação seja a regra e não a exceção.

A secretaria de educação precisa olhar para o que ela tem, envolver as escolas no processo de diagnosticar as potências e os desafios dessa rede e quais são as escolas que já estão buscando caminhos novos. E se nenhuma está nesse processo, que elas tenham referências, que possam conhecer outras experiências para se inspirar. E a escola que quiser, possa receber todo o apoio para começar a inovação neste sentido amplo, do PPP, do currículo e das práticas. Isso é a equipe escolar que tem que criar. E a infraestrutura é a secretaria que tem que garantir. A organização do espaço, do sistema, como vai registrar o histórico do estudante, toda essa estrutura a secretaria tem que conceber de modo conectado com o projeto pedagógico da escola. Ou seja, se é uma, duas ou três escolas, elas têm que ser reconhecidas, apoiadas, e que possam ser este centro de reflexão, que outras escolas da rede possam ser envolvidas nesse processo para aprender junto, compartilhar e experimentar. Um grande processo que precisa instaurar é o fazer coletivo.

O maior resultado do trabalho de inovação é o engajamento coletivo, o coletivo interno à escola e o coletivo do lugar, do território, e o coletivo também envolvendo as instâncias do governo local.



Para saber mais:

- » Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)
bit.ly/3aKLndD
- » Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
bit.ly/2uHzvly
- » Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
basenacionalcomum.mec.gov.br
- » Regulamento da chamada do Ministério da Educação para a criação do Mapa de Inovação e Criatividade
bit.ly/2S0XRoz
- » Portaria para a criação do GT Inovação e Criatividade na Educação Básica
bit.ly/2Guc9ZB
- » Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais do Magistério Público da Educação Básica. – Lei nº 11.738, de 16/07/2008
bit.ly/36GcjrO



6.2. O papel estratégico das escolas inovadoras e dos gestores públicos na agenda da inovação educativa

O conhecimento e a experiência das escolas que já desenvolvem a prática da inovação educativa são tão ricos, que se tornam ativos em potencial para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

A Rede Inova acredita que as escolas podem colaborar para que esse processo se espalhe em suas redes – municipais e/ou estaduais –, incentivando, mobilizando e sensibilizando a todos e a todas, a partir de algumas ações, como:

- » tornar as escolas centros de formação para gestores e professores;
- » criar intercâmbios entre estudantes da cidade e/ou estado;
- » promover debates internos nas escolas, envolvendo diretores, conselhos escolares, conselhos de professores e diretores;
- » criar eventos nas escolas para divulgar as práticas inovadoras a toda comunidade;
- » organizar e propor debates abertos com lideranças políticas e com a sociedade civil;
- » criar espaços presenciais e/ou online para compartilhar e divulgar as práticas

inovadoras das escolas;

- » disseminar as recomendações criadas pela Rede Inova para as secretarias de educação de municípios e/ou estados de todo o país;
- » assessorar a implementação dessas recomendações nas cidades e/ou estados.

Além disso, apontam também as responsabilidades e o que esperam dos gestores públicos nesse processo. Para essas escolas, é papel das secretarias de educação:

- » disponibilizar recursos humanos e financeiros e estrutura adequados ao trabalho;
- » promover o repasse de verbas no tempo correto e hábil para a realização das atividades previstas;
- » fomentar um ambiente de parceria e colaboração entre escolas e secretarias;
- » reconhecer o trabalho realizado pelas escolas;
- » garantir a autonomia das escolas;
- » oferecer formações adequadas e contínuas;
- » promover e incentivar a troca de experiência entre as escolas da rede;
- » desenvolver projetos conectados aos projetos político-pedagógicos das escolas.



Quando a inovação educativa nasce nas políticas públicas normalmente é pensada pelo viés dos projetos experimentais. Ou seja, são cinco, dez, quinze escolas ‘participantes’. Porém, do ponto de vista da equidade e da sustentabilidade dessas propostas, precisamos radicalizar e disputar aquilo que é central do sistema, o que constitui de fato as decisões políticas e consensos em torno de como o currículo é construído e implementado, como a formação continuada se dá e como a avaliação é feita para que a inovação seja para todas as escolas e que seja orientadora não apenas dos conteúdos, mas das práticas e sobretudo dos processos. É fundamental que os processos de formulação e implementação de políticas educacionais voltadas para a inovação nas escolas sejam coerentes com o resultado que se quer alcançar. Nesse sentido, não dá para construir uma política inovadora de cima para baixo em que quem formula não implementa e quem implementa não formula, como usualmente é feito. Para alcançarmos a transformação dessa cultura, é fundamental que as escolas se apropriem dos mecanismos e estrutura das políticas públicas e atuem ativamente na sua formulação, implementação e avaliação permanente.

Natacha Costa, diretora-executiva da Associação Cidade Escola Aprendiz





Escolas inovadoras influenciam a inovação nas redes municipais de educação



Experiência de Vitória de Santo Antão - Pernambuco

A inovação pedagógica tem ganhado força nos últimos anos no município de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco, tendo como ponto de partida a experiência da Escola Municipal Manoel Domingos de Melo, localizada na zona rural da cidade e membro da Rede Inova.

Em 2016, a escola recebeu o segundo laboratório do projeto Escolas Rurais Conectadas, uma iniciativa da Fundação Telefônica Vivo e, a partir daí, com apoio e uma série de formações da sua equipe, a escola iniciou um processo de repensar seu projeto político-pedagógico (PPP) em uma relação intensa e muito próxima de cocriação com a comunidade.

A experiência inovadora passou a ser reconhecida pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória de Santo Antão e novas oportunidades chegaram para todas as escolas em parcerias com a Fundação, como cursos do Escolas Conectadas, em que os módulos passaram a ser dinamizados também presencialmente pelo Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM), sendo as práticas da EM

Manoel Domingos de Melo referências para toda a rede.

Em 2018, numa parceria da Secretaria Municipal de Educação com o Inova Escola, a proposta foi levar formações direcionadas à inovação educativa para duas outras escolas em diferentes contextos — uma na zona rural multisseriada e uma na zona urbana —, num processo intenso de trocas de experiências. Foram realizadas duas mostras abertas às demais escolas da rede, com a perspectiva de incentivá-las a desenvolverem processos inovadores nos seus PPPs. Para isso, o NTM também realizou um intenso acompanhamento e orientação aos gestores de cada unidade escolar.

Já neste ano, outra iniciativa que chegou à cidade foi o projeto Aula Digital. A expectativa do município é que — com o trabalho de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) localmente, além de recursos e apoio do Ministério da Educação (MEC) em relação à ampliação de internet e ferramentas digitais para as escolas — a partir de 2021 já será possível ver em Vitória de Santo Antão uma política pública de educação inovadora em toda a rede, que hoje contempla 61 escolas.

A EM Manoel Domingos de Melo, inclusive, inspirada pelo movimento gerado pela Rede Inova Escola para influenciar políticas públicas, iniciou uma mobilização local com o Conselho Municipal de Educação para a elaboração de uma normativa capaz de ajudar na

formulação de políticas públicas que criem condições para a inovação educativa.

"Vemos que os alunos da EM Manoel Domingos são mais críticos. Eles têm muita participação no sentido de ajudar a definir os conteúdos, de questionar. É algo que vem desde 2016 e ficou. Para as outras escolas, está sendo um processo gradual. Mas acredito que é possível, a partir de 2021, com respaldo, termos a inovação em toda a rede. Vamos amadurecendo a proposta com as escolas e os professores." – Helon da Rocha Gouveia Júnior, coordenador do Núcleo de Tecnologia Municipal de Vitória de Santo Antão



Experiência de Viamão - Rio Grande do Sul

Desde 2013, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Zeferino Lopes de Castro, localizada na zona rural do município de Viamão, no Rio Grande do Sul, vive um movimento intenso de inovação educativa. Um dos disparadores foi a chegada do laboratório do Programa Escolas Rurais Conectadas, no qual a proposta era de experimentar o uso de tecnologias digitais para práticas inovadoras em escolas do campo. As iniciativas foram se ampliando e a escola, inclusive, foi uma das instituições educacionais brasileiras reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) como exemplo de inovação e criatividade na Educação Básica, possuindo como foco central os projetos de aprendizagem nos quais se dão a partir do interesse do aluno.

Com a experiência dando certo, a partir de 2016 a cidade foi convidada a ampliar o projeto de inovação em mais escolas e assim outros projetos foram reconhecidos pela comunidade e pela Secretaria Municipal de Educação de Viamão. Cada unidade escolar elaborava práticas no seu eixo de inovação (ex.: música, sustentabilidade, robótica etc.). Nascia assim o Projeto Aurora, tendo a Zeferino como inspiração para toda a rede municipal.

As escolas passaram então a participar de encontros de formação, assim como a realizar mostras para compartilhar as práticas inovadoras desenvolvidas. Na cidade, foram garantidos recursos financeiros e humanos que sustentaram as ações de inovação nas escolas e foi criado um grupo de assessores exclusivos para o Aurora.

Além disso, a definição do professor mediador como líder do Aurora nas escolas e a criação de espaços de planejamento e avaliação das atividades possibilitaram um maior envolvimento e apropriação da equipe escolar com o projeto.

Hoje, são 12 escolas reconhecidas como Auroras. O processo de formação é realizado pelo professor mediador – responsável pelo projeto da escola – e acompanhados pelos assessores da Secretaria Municipal de Educação.

"A proposta de mudar o nosso jeito de fazer veio de um grupo de professores que perceberam que os alunos estavam desmotivados. E pensamos: como vamos mudar? De que forma os alunos poderiam aprender o que

tem sentido para eles. E então começamos a trabalhar com projetos de aprendizagem, aprender para a vida. Os projetos são multisseriados e multidisciplinares. Assim, os alunos e os professores aprendem e constroem juntos. Para chegar a isso estudamos muito, testamos várias formas de fazer, avaliamos e mudamos. Assim, quando chegou a proposta do Aurora, já estávamos na caminhada da inovação." – Rosa Maria Stalivieri, diretora da EMEF Zeferino Lopes de Castro



6.3. A inovação na voz dos estudantes

Nas escolas inovadoras, os estudantes e seu desenvolvimento estão no centro do processo educativo e nesse processo todos são reconhecidos como sujeitos sociais, históricos, competentes e multidimensionais. É a partir dessa centralidade que eles têm a oportunidade de falar e serem ouvidos em espaços qualificados de escuta e participação nos vários âmbitos da escola.

Neste momento em que a Rede Inova se coloca a debater políticas públicas que

incorporem a inovação em seu desenho e implementação, os estudantes também foram ouvidos em relação ao que valorizam de suas escolas e que gostariam que todos os alunos do país também tivessem a oportunidade de vivenciar, com processos educativos cada vez mais significativos:

"Os projetos que temos nas escolas é o que eu mais gosto. Cada um pesquisa e estuda sobre aquilo que gostou, que quer saber.

Os alunos se interessam mais pelo assunto nessa forma de estudar."

"Adoro as rodas de conversa em que discutimos sobre as questões sociais do país, além das assembleias, nas quais fazemos votação dos temas que vamos pesquisar. Isso é muito bom porque ninguém decide por nós."

"Temos eletivas na escola. Participo de uma chamada 'giro cultural', em que tenho a oportunidade de conhecer mais sobre a cultura do Brasil. Aprendi várias coisas que não sabia da minha cidade. Isso é muito bom."

"A participação dos alunos nas decisões da escola é o mais positivo. Podemos escolher de qual oficina queremos participar, de qual grupo dos projetos."

"Amo os projetos. Em um deles aprendi a entender o meu bairro e valorizá-lo, pois a mídia só mostra o lado ruim. Aprendi também a me valorizar e descobri que eu posso ser quem eu quiser ser."

"Aqui na escola temos momentos em que os alunos mais velhos é que nos dão aula. Isso é muito bacana, pois vamos aprendendo uns com os outros."

"Os processos são sempre democráticos. Nada é decidido só pela direção. A gestão está aberta a nos ouvir."

O que os estudantes gostariam de ver em todas as escolas:

- » ambientes mais abertos, ao ar livre e sem grades;
- » organização de grêmios;
- » acesso a ferramentas digitais;
- » espaços acessíveis para deficientes;
- » tempo e espaços livres para convivência e descanso;
- » novas formas de avaliação;
- » tutoria/mentoria ou outra forma de apoio e orientação por parte dos educadores;

- » aulas dinâmicas e diversas e que incluam ampliação de repertório (cultura, esporte etc.);
- » campanhas, festivais, mutirões, entre outros eventos que envolvam a comunidade escolar e o território;
- » recursos para projetos próprios dos alunos.



Recomendações para políticas públicas

A partir de um amplo trabalho de reflexão, debates e construção colaborativa – envolvendo diretores, coordenadores, professores e estudantes das oito escolas participantes do Programa Inova Escola – a Rede Inova Escola, em conjunto com o Centro de Referências de Educação Integral, traz recomendações para a elaboração de políticas públicas que, de fato, permitam, incentivem e promovam a inovação educativa em todas as escolas do país.

As recomendações foram elaboradas tendo como ponto de partida a indicação de um modelo de gestão integrada que apoie a implementação de estratégias de referência

em três frentes: currículo, programa de formação e proposta de avaliação. A aposta é que esses elementos são estruturantes e funcionam como propulsores do processo de transformação da rede.

O material pode ser amplamente utilizado por gestores públicos de redes municipais e estaduais de educação, colaborando assim para que as políticas públicas sejam ainda mais efetivas no campo da inovação educativa. Todas as recomendações estão disponíveis no material anexo a esta publicação.

Bom trabalho!

ProFuturo

UM PROGRAMA DA:



Recomendações para políticas públicas

CURRÍCULO

Para garantir um projeto inovador na rede municipal/estadual de educação, a política curricular deve...

- » Ser resultado de um processo participativo que indique, além do conteúdo, as estratégias e as metodologias que garantam uma aprendizagem significativa na qual os estudantes são ativos.
- » Criar estratégias pedagógicas que possibilitem o trabalho coletivo e a educação entre pares (estudante-estudante) de diferentes faixas etárias.
- » Constituir processos educativos que construam perspectivas presentes e futuras para os estudantes em acordo com seus contextos.
- » Abrir possibilidade para as escolas lançarem mão, além das estratégias de referência estabelecidas pela rede, de uma diversidade metodológica que atenda aos desafios e oportunidades de cada escola.
- » Valorizar o território por meio de fomento à pesquisa e incentivo ao engajamento comunitário.

- » Contemplar abordagens interdisciplinares e transdisciplinares.
- » Oferecer oportunidades que potencializem os talentos e habilidades individuais dos educandos, promovendo integração entre alunos, professores e comunidade.
- » Valorizar o conhecimento dos estudantes e suas inquietações.
- » Valorizar o projeto político-pedagógico inovador de cada escola, preservando as peculiaridades locais (território, cultura, aluno etc.).
- » Explicitar o compromisso com os interesses e demandas de todos os estudantes.
- » Considerar as especificidades e individualidades dos estudantes.
- » Garantir a produção colaborativa, a gestão democrática e o protagonismo de estudantes, educadores e da comunidade escolar como um todo.
- » Criar espaços qualificados de escuta de toda a comunidade escolar, assim como de tempo livre para a construção de vínculos.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Para garantir um projeto inovador na rede municipal/estadual de educação, a política de formação continuada deve...

- » Garantir o tempo adequado para formação em serviço – ampliação de repertório, autoformação, trocas de experiências etc.
- » Proporcionar tempo de qualidade para planejamento e sistematização das práticas desenvolvidas pelas escolas.
- » Valorizar as diferentes práticas formativas para a evolução no plano de carreira.
- » Contemplar toda a equipe escolar (gestão, funcionários e educadores) e equipe da secretaria.
- » Criar oportunidades de vivência, experimentação e reflexão prática de professores e gestores (homologia de processos).
- » Considerar a realidade e as demandas das comunidades escolares, assim como as especificidades do território nos quais as escolas estão inseridas.
- » Valorizar as práticas inovadoras já desenvolvidas pelas escolas a partir da troca de experiências e momentos de cocriação entre as escolas da rede.
- » Incentivar o estabelecimento de parcerias por parte das escolas com outros agentes locais para novos momentos de formação.
- » Criar centros de formação descentralizados considerando as experiências das diferentes escolas.
- » Estabelecer parcerias com universidades e organizações do terceiro setor.

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Para garantir um projeto inovador na rede municipal/estadual de educação, a política de avaliação e monitoramento deve...

- » Ser processual e contínua, assim como diagnóstica e formativa.
- » Considerar os diferentes contextos, valorizando as características de cada região nas quais as escolas estão inseridas.
- » Contemplar a diversidade de metodologias aplicadas pelas escolas.
- » Considerar o desenvolvimento integral dos estudantes, dando importância às diversas dimensões dos indivíduos.
- » Valorizar e oferecer instrumentos para a autoavaliação de professores, alunos e gestores.
- » Divulgar os critérios e os objetivos das avaliações para os alunos.
- » Propiciar um processo de reflexão para aprofundar e/ou criar novos projetos.
- » Contemplar instrumentos e processos voltados para os princípios dos projetos político-pedagógicos (PPPs).

GESTÃO INTEGRADA

Para que a política se efetive, a Secretaria Municipal/Estadual de Educação deve...

- » Estabelecer diretrizes baseadas na equidade e intersectorialidade.
- » Garantir a autonomia dos projetos político-pedagógicos (PPPs).
- » Desenvolver estratégias que permitam o compartilhamento e trocas de práticas exitosas, valorizando o conhecimento presente nas escolas da rede.
- » Criar o currículo embasado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em conjunto com a comunidade escolar.
- » Subsidiar e fomentar as práticas inovadoras existentes na rede.
- » Desenvolver mecanismos para fortalecer os colegiados (grêmios, conselhos escolares, Associação de Pais e Mestres).
- » Criar condições para que as escolas estabeleçam parcerias diversas para fortalecer sua proposta pedagógica.
- » Garantir processos participativos que envolvam a comunidade escolar na escolha da equipe gestora com base no PPP das escolas.
- » Criar dispositivos flexíveis e de participação dos estudantes nos processos decisórios.
- » Garantir e fortalecer a intersectorialidade para a criação de uma rede de apoio às escolas nas demandas de professores/alunos (saúde, assistência etc.).
- » Garantir a infraestrutura suficiente e adequada, assim como acessibilidade nos espaços escolares e acesso à tecnologia em todas as escolas da rede.

- » Considerar as demandas dos estudantes na formulação de políticas públicas educacionais (ex.: merenda, currículo, transporte, infraestrutura etc.).

Para que a política se efetive, as escolas devem...

- » Implementar as diretrizes estabelecidas para o município/estado.
- » Participar ativamente da elaboração do currículo da rede.
- » Elaborar seus PPPs baseados em princípios como qualidade, equidade, autonomia, fortalecimento da relação escola-território.
- » Seguir inovando em suas práticas continuamente.
- » Garantir a autonomia dos colegiados (grêmios, conselhos escolares, Associação de Pais e Mestres).
- » Estabelecer parcerias com diferentes agentes para suprir a demanda de recursos e garantir a diversidade de práticas pedagógicas extramuro das escolas.
- » Efetivar mecanismos de participação dos estudantes em momentos e espaços de tomada de decisões nas diferentes dimensões: gestão, currículo e avaliação.
- » Debater as políticas educacionais, assim como demais políticas sociais, na perspectiva de apropriação dos conceitos, mecanismos de funcionamento e possibilidades de incidência.
- » Se articular à rede de proteção das crianças e adolescentes do território.
- » Estabelecer formas de apoio para os projetos e as iniciativas dos estudantes.